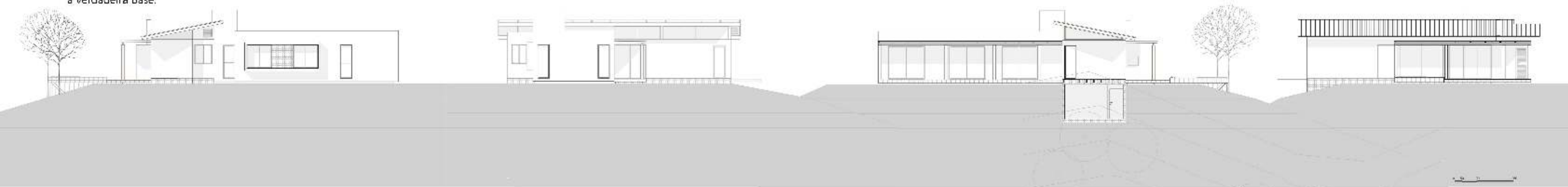


CADA CANTO DA CASA É UM BOM LUGAR PARA LER UM LIVRO



O LUGAR em que foi projetada a casa é o topo de um morro. Logo se percebeu que o ponto mais alto do espaço não poderia receber qualquer edificação. O efeito mirante permitiu que o entorno verde se transformasse em um cenário contínuo, sentido em qualquer lugar da casa – tanto nas áreas de socialização quanto nas íntimas. O verde foi prioridade contactual, já que a necessidade de conexão entre a natureza e os usuários da residência era explícita. As intenções de preservação surgiram desde o início do projeto, desde o respeito ao terreno naturalmente acidentado até a permanência de – quase – todas as árvores do topo do morro. A única árvore retirada, já estava seca e sem vida. As grandes pedras encontradas durante a escavação das estruturas foram devidamente aproveitadas no paisagismo, revelando a verdadeira base.

OS USUÁRIOS da casa não hesitaram em transformar o terreno alto em seu maior refúgio. Ela, apaixonada por livros, nos inspirou como ponto de partida a possibilidade de leitura em qualquer ponto da casa. Ele, motivado com os afazeres que uma casa-sítio impõe, mantém a lagoa e todo o entorno verde que alimentam e justificam as vistas direcionadas do interior da casa. Ambos são apaixonados por animais, também usuários da residência em sua escala de experiência.



O desenho da residência é o resultado entre as intenções humanas e o contexto natural e físico.



A CASA é composta por dois blocos determinantes: o íntimo e o social, envoltos por varandas de deck. Um jogo de contrastes diferencia o uso: o bloco íntimo escuro com pintura grafite e platibanda, guarda um interior limpo e a delicadeza do forro em gesso. O piso traz a textura de madeira Itaúba e as paredes claras refletem a luz permitida pelas aberturas de janela de piso e grandes portas de correr, todas em esquadrias de madeira Itaúba. Já o bloco social avança à frente, posicionando-se transversalmente ao bloco íntimo, permitindo a ligação de uma varanda a outra. O social, opostamente claro, contrasta o branco das paredes com o forro de madeira Angelim aparente. Encaixando externamente com a platibanda, a cobertura de telha metálica visivelmente angulada traz a sensação de amplitude no bloco das visitas, possibilitando generosas aberturas no topo das paredes e permitindo a entrada de luz durante todo o dia. O piso de porcelanato grafite e o forro de madeira formam planos demarcantes e aconchegantes. Uma escada de concreto e tábuas de madeira leva ao nível inferior, onde abriga a garagem com vaga para dois carros. Também de madeira Itaúba, as varandas definem dois pontos importantes, pois contribuem para a extensão do interior da casa, continuando o piso em forma de um grande tapete de madeira. A varanda frontal é coberta por um pergolado de madeira e vidro, e recebe as aberturas da suíte e da circulação que leva aos dois dormitórios. A outra varanda, mais retratada para acomodar um agradável ofurô de 6 lugares, abraça as árvores que foram preservadas no terreno e abriga a churrasqueira para encontros com amigos. Discretamente, o deck leva a uma área de serviço. A circulação é um eixo crucial ao conceito da casa – é nela onde descansa a coleção de livros da usuária, e é onde a ligação do bloco íntimo e social acontece, permitindo uma agradável caminhada em paralelo à varanda frontal da casa.

